

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RYAN MARQUES DOS SANTOS

**A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE NO BRASIL COM FOCO NA
REGULAMENTAÇÃO E NA TECNOLOGIA**

**UBERLÂNDIA
MAIO DE 2025**

RYAN MARQUES DOS SANTOS

**A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE NO BRASIL COM FOCO NA
REGULAMENTAÇÃO E NA TECNOLOGIA**

Artigo Acadêmico apresentado a Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Reiner Alves Botinha

**UBERLÂNDIA
MAIO DE 2025**

RESUMO

A contabilidade no Brasil passou por um processo contínuo de evolução, influenciado por fatores econômicos, sociais e tecnológicos. Este estudo tem como objetivo analisar a evolução da contabilidade no Brasil, desde suas origens históricas até os dias atuais, considerando os principais marcos regulatórios, tecnologias, qualidade da prestação contábil, auditoria, influências econômicas, sociais e culturais que moldaram essa evolução, com o intuito de compreender o impacto desses fatores na prática contábil e na profissão do contador brasileiro. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando fontes acadêmicas reconhecidas para embasar a análise dos principais marcos regulatórios, transformações tecnológicas, e influências econômicas, sociais e culturais que moldaram a prática contábil no país. Os resultados evidenciam que a adoção das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) contribuiu para a harmonização contábil e para o aumento da transparência das demonstrações financeiras. Além disso, a incorporação de tecnologias, como o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e softwares especializados, modernizou os processos contábeis, tornando-os mais eficientes e reduzindo a incidência de erros. No entanto, esses avanços também impõem desafios, como a necessidade de capacitação contínua dos profissionais e a adaptação das empresas às novas exigências regulatórias e tecnológicas. Conclui-se que a contabilidade desempenha um papel estratégico na gestão financeira e na governança corporativa, sendo fundamental para a tomada de decisões em empresas e órgãos públicos. O estudo sugere que pesquisas futuras aprofundem a análise dos impactos da tecnologia na contabilidade e os desafios enfrentados por pequenas e médias empresas na adequação às normativas internacionais.

Palavras-chave: História da contabilidade. Evolução contábil. Normas internacionais. Tecnologia. Regulamentação. IFRS.

ABSTRACT

Accounting in Brazil has undergone a continuous process of evolution, influenced by economic, social and technological factors. This study aims to analyze the evolution of accounting in Brazil, from its historical origins to the present day, considering the main regulatory frameworks, technologies, quality of accounting services, audits, economic, social and cultural influences that have shaped this evolution, with the aim of understanding the impact of these factors on the practice and profession of Brazilian accountants. The research was conducted through a literature review, using recognized academic sources to support the analysis of the main regulatory frameworks, technological transformations, and economic, social and cultural influences that have shaped accounting practice in the country. The results showed that the adoption of International Financial Reporting Standards (IFRS) contributed to accounting harmonization and increased transparency of financial projections. In addition, the incorporation of technologies, such as the Public Digital Accounting System (SPED) and specialized software, modernized accounting processes, making them more efficient and avoiding the incidence of errors. However, these advances also pose challenges, such as the need for ongoing training of professionals and the adaptation of companies to new regulatory and technological requirements. It is concluded that accounting plays a strategic role in financial management and corporate governance, and is essential for decision-making in companies and public bodies. The study of technology suggests that future research should deepen the analysis of the impacts of accounting and the challenges faced by small and medium-sized companies in adapting to international regulations.

Keywords: *History of accounting. Accounting evolution. International standards. Technology. Regulation. IFRS.*

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade está presente na sociedade desde o início da história, sendo aprimorada de acordo com a evolução e necessidade do homem. Ao longo dos anos, a sociedade sofreu transformações que resultaram em mudanças em seus hábitos de vida, de cultura e principalmente de trabalho (Heissler; Vendruscolo; Sallaberry, 2018). Esses processos de evolução foram fundamentais para o desenvolvimento social e a ampliação das atividades comerciais, gerando a necessidade da implantação de uma forma mais efetiva de controle de receitas (Reis; Silva, 2007).

A Contabilidade no Brasil tem evoluído ao longo dos séculos, refletindo as transformações políticas, econômicas e sociais do país. O estudo histórico da Contabilidade no Brasil é relevante, pois permite uma compreensão aprofundada das práticas contábeis atuais e contribui para a formação de novos profissionais com maior embasamento teórico e prático (Lima, 2009). A análise do desenvolvimento da profissão contábil e das mudanças nas normas contábeis ao longo do tempo possibilita uma melhor compreensão de seu impacto no ambiente econômico e nas organizações (Pereira; Medeiros, 2015).

Segundo a pesquisa de Santos (2011), a evolução da Contabilidade no Brasil está intimamente ligada às mudanças do sistema econômico e à necessidade de adaptação das práticas contábeis a novas realidades. O autor destaca que, desde o período colonial até o processo de modernização nas últimas décadas, a Contabilidade foi moldada por contextos históricos que influenciaram a regulamentação da profissão e as técnicas utilizadas pelos contadores. A pesquisa sublinha a importância de conhecer essa trajetória para compreender as bases que sustentam a prática contábil no Brasil atualmente.

Em estudo realizado por Oliveira e Silva (2015) é abordado como a regulamentação da profissão contábil no Brasil se intensificou após a criação de entidades representativas, como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e a adoção das normas internacionais de contabilidade. Para os autores, essa evolução permitiu ao Brasil integrar-se de maneira mais eficaz ao mercado global, promovendo uma maior transparência nas informações financeiras das empresas e no controle das finanças públicas. A pesquisa aponta que a história da Contabilidade no Brasil reflete um processo contínuo de aprimoramento das técnicas e das legislações para responder às exigências de um mundo globalizado.

Além disso, a obra de Costa e Lima (2017) explora como as transformações no contexto econômico e político do Brasil no século XX impactaram diretamente a evolução da

Contabilidade. Os autores analisam os marcos históricos e a construção de uma infraestrutura regulatória mais robusta para garantir a precisão e a confiabilidade das informações contábeis. De acordo com o estudo, os períodos de instabilidade econômica e política, como a Ditadura Militar e a transição para a democracia, foram decisivos para o desenvolvimento de um sistema contábil mais eficiente, alinhado às melhores práticas internacionais.

Pereira e Silva, 2020 ressaltam a relevância de se entender a evolução da Contabilidade no Brasil, pois, ao estudar o passado da profissão, é possível compreender melhor as bases teóricas e práticas que fundamentam as atuais normas contábeis e as necessidades de adaptação contínua diante de um mercado dinâmico e globalizado.

O estudo da história da contabilidade ao longo do tempo, permite que seja entendida a essência da profissão e quais os caminhos a levaram a ser exercida como é hoje (Andrade, 2003). O sistema contábil brasileiro ainda apresenta falhas, e está em constante evolução, mas para que possa ser realizada uma mudança futura efetiva na contabilidade do Brasil é necessário que se conheça e entenda o seu passado (Bacci, 2002). Por isso, o problema que norteia essa pesquisa é: Como a prática e as técnicas contábeis evoluíram ao longo do tempo no Brasil e de que forma essas mudanças refletem-se nas práticas contábeis atuais, considerando o contexto histórico, econômico, político e social do país?

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a evolução da contabilidade no Brasil, desde suas origens históricas até os dias atuais, considerando os principais marcos regulatórios, tecnologias, qualidade da prestação contábil, auditoria, influências econômicas, sociais e culturais que moldaram essa evolução, com o intuito de compreender o impacto desses fatores na prática contábil e na profissão do contador brasileiro. E seus objetivos específicos são: (i) investigar as origens históricas da contabilidade no Brasil, desde seu surgimento até os dias atuais, analisando os principais marcos e influências que moldaram sua evolução; (ii) examinar como a globalização econômica e a adoção de normas internacionais afetaram a contabilidade ao longo da sua história; e (iii) analisar quais são outros fatores que ao longo do tempo no Brasil gerou impacto na evolução das práticas contábeis no país.

A pesquisa histórica da contabilidade pode auxiliar a identificar e analisar as origens e a evolução dos sistemas contábeis ao longo dos séculos. Isso inclui a investigação dos métodos de registros contábeis antigos, a análise dos marcos regulatórios que moldaram as práticas contábeis e o reconhecimento das contribuições de figuras históricas influentes na formação da contabilidade (Garcia; Alves, 2022). Através desse processo, é possível compreender como as práticas contábeis se adaptaram às mudanças econômicas e sociais e como esses sistemas foram refinados ao longo do tempo.

Estudar a história da contabilidade também proporciona uma visão sobre como fatores sociais, econômicos e culturais moldaram o desenvolvimento das práticas contábeis. A contabilidade não apenas refletiu as mudanças nessas esferas, mas também influenciou significativamente o funcionamento das organizações e das economias (Carvalho, 2024). Este estudo permite uma apreciação mais profunda da importância da contabilidade na evolução das sociedades e das economias, destacando seu papel na administração e controle financeiro ao longo da história.

Em resumo, espera-se com a presente pesquisa trazer um entendimento mais profundo das origens, evolução e influências da contabilidade ao longo do tempo, contribuindo para o corpo de conhecimento existente, preenchendo lacunas na literatura e oferecendo novas perspectivas sobre eventos, práticas e teorias contábeis do passado, contribuindo para o desenvolvimento contínuo da profissão contábil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho apresenta uma retrospectiva histórica sobre a evolução da contabilidade no Brasil, desde o período do descobrimento até os dias atuais, destacando eventos significativos para o desenvolvimento da prática contábil e examinando as influências que contribuíram para seu aprimoramento ao longo do tempo. Através desta abordagem, pretende-se evidenciar a relevância da contabilidade para o controle e a gestão do patrimônio de indivíduos, entidades e instituições governamentais no contexto brasileiro.

2.1 O começo da história

Para compreender o desenvolvimento da contabilidade no Brasil, é preciso examinar o contexto histórico do país, que começa com o descobrimento em 22 de abril de 1500. Nessa data, a expedição das caravelas comandadas por Pedro Álvares Cabral chegou ao território que seria conhecido como Brasil. Inicialmente chamado de Terra de Vera Cruz, o nome do país foi eventualmente consolidado devido à exploração intensiva do pau-brasil, árvore de coloração avermelhada altamente valorizada por suas propriedades de tingimento. Essa atividade econômica marcou o início da colonização e das práticas comerciais que, influenciariam o desenvolvimento das práticas contábeis no país (Carvalho, 2023).

A gestão e o registro dessas atividades comerciais foram precursores da contabilidade formal, que evoluiu para atender às necessidades de uma economia em crescimento e complexa. Portanto, o surgimento da contabilidade no Brasil está intrinsecamente ligado às primeiras interações econômicas e administrativas iniciadas com a chegada dos portugueses e a exploração do pau-brasil (Silva, 2019).

Durante esse período, as práticas contábeis eram rudimentares e influenciadas pelos métodos utilizados pelos colonizadores portugueses. Durante o século XVI, a administração das atividades econômicas na colônia brasileira seguia basicamente os princípios contábeis da metrópole, com registros financeiros simples voltados para a gestão das atividades comerciais e agrícolas (Santos, 2016). Neste período, a contabilidade estava essencialmente vinculada à produção e ao comércio de produtos como o açúcar e o ouro, sendo suas práticas limitadas à necessidade de controle básico de receitas e despesas. A falta de uma estrutura contábil formal refletia a imaturidade das instituições econômicas e administrativas da colônia (Andrade, 2003).

As grandes riquezas encontradas na terra recém-descoberta se tornaram objeto de larga exploração pelos portugueses, e com a necessidade de força de trabalho o tráfego de escravos foi impulsionado. Fato é que as expedições que realizavam esse transporte registravam suas informações contábeis, e o aumento da força bruta disponível impulsionou também o cultivo da cana-de-açúcar, gerando mais informações contábeis necessárias para a administração dessas receitas (Sá, 2008).

Com o intuito de proteger o Brasil contra invasões estrangeiras, Portugal instituiu as Capitanias Hereditárias, onde o território era dividido em várias partes com administração particular. No século XVIII, a exploração do ouro que também já acontecia desde o descobrimento do Brasil atingiu seu auge, fazendo com que Portugal instituísse um tributo conhecido como “quinto”, que obrigava o pagamento de 1/5 de todo metal extraído para a coroa portuguesa (Sá, 2008).

A relação entre a instituição do “quinto” e a contabilidade no Brasil Colônia reside na necessidade de um controle fiscal rigoroso por parte da Coroa Portuguesa. Para assegurar a arrecadação de 20% de todo o ouro extraído, foram criadas as Casas de Fundição, onde o ouro era fundido, descontado o imposto e transformado em barras marcadas com o selo real. Esse processo exigia registros detalhados da quantidade de ouro recebido, do imposto recolhido e do ouro devolvido aos mineradores, evidenciando a aplicação de práticas contábeis para garantir a eficiência na arrecadação tributária e evitar fraudes (Carvalho, 2023).

2.2 Brasil Império

O período imperial trouxe a necessidade de uma contabilidade mais estruturada, especialmente com a implementação de reformas fiscais e administrativas que exigiam uma maior precisão na gestão financeira. O desenvolvimento da contabilidade no Brasil Império foi impulsionado pela introdução de novas práticas contábeis e pela adaptação dos métodos europeus ao contexto local (Garcia; Alves, 2021). Em 1828, foi criada a primeira legislação contábil brasileira, o Código Comercial, que estabeleceu normas para a contabilidade das empresas comerciais, marcando um avanço significativo na formalização das práticas contábeis (Santos, 2011).

Além da regulamentação contábil, o Brasil Império também testemunhou a formação das primeiras instituições voltadas para a formação e regulamentação da profissão contábil. Em 1843, foi fundado o Instituto dos Contadores do Rio de Janeiro, que desempenhou um papel significativo na profissionalização da contabilidade e na promoção das melhores práticas no setor (Carvalho, 2023). A criação deste instituto e a adoção de normas contábeis mais robustas refletiram o crescimento das atividades comerciais e a necessidade de uma maior transparência nas operações financeiras. Esses avanços foram fundamentais para a construção das bases da contabilidade moderna no Brasil, preparando o terreno para a evolução das práticas contábeis nos períodos subsequentes (Gomes; Gomes, 2016).

Motivado pela crise política que se estabelecia em Portugal, com ameaças constantes de invasão em seu território pelos franceses, o rei D. João VI com ajuda da sua maior aliada, a Inglaterra, organizou a fuga da família real para o Brasil (Silva; Assis, 2015).

Com a chegada da Família real no Brasil em 1808, baseando-se no objetivo de ter o controle de seus bens, D. João VI cria a Real Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação, adotando o sistema de partidas dobradas (Bacci, 2002). Chegaram também ao Brasil nessa época muitos intelectuais franceses, que foram expulsos de seu país pelo governo, trazendo grande influência para o desenvolvimento contábil, já que muitos deles eram grandes estudiosos da área na época (Silva; Assis, 2015).

O Governo imperial buscava o controle de arrecadação com a evolução socioeconômica do país, fazendo-se para isso necessária a criação de regras mais claras. Em 1850 foi aprovado o Código Comercial, baseado na legislação de países europeus e em 1860 foi criada a primeira lei de sociedades por ações do Brasil, a Lei 1083 (Heissler; Vendruscolo; Sallaberry, 2018).

Silva e Assis (2015), destacam importantes influências políticas que refletiram na evolução contábil durante os três governos imperiais do país, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1 - Influências políticas na evolução contábil

Governo	Influências Ocorridas
Governo de D. João VI (1808 – 1821)	<ul style="list-style-type: none"> - Criação do Banco do Brasil em 1808 e ordenado sua liquidação em 1829; - Determinação de que as escriturações contábeis só pudessem ser feitas por quem frequentasse a escola de comércio; - Ciclo do ouro e metais preciosos (1800 – 1860), exigindo grandes conhecimentos contábeis na apuração dos custos, lucros e tributos.
Governo de D. Pedro I (1821 – 1831)	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação do ciclo do ouro e metais preciosos (1800 – 1860); - Surgimento da dívida externa devido ao empréstimo realizado com a Inglaterra para pagamento da indenização a Portugal ao tornar-se independente; - Baixa do decreto que torna obrigatório o uso do método de partidas dobradas nas escriturações contábeis a partir de 1830.
Governo de D. Pedro II (1831 – 1889)	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimoração do método das partidas dobradas exigidas pelo governo desde 1830; - Edição da primeira obra contábil escrita por um brasileiro, “A metafísica da Contabilidade comercial” de autoria do maranhense Estevão Rafael de Carvalho; - Promulgação do código comercial, que estabeleceu a obrigatoriedade do levantamento do Balanço e da elaboração do livro Diário nas entidades; - Recriação do Banco do Brasil em 1851; - Decadência do ciclo do ouro e metais preciosos em 1860.

Fonte: Extraído de Silva e Assis (2015, p. 35-44).

A evolução da contabilidade no Brasil está ligada às influências políticas ocorridas durante os três governos imperiais, conforme destacado por Silva e Assis (2015). No governo de D. João VI (1808-1821), a criação do Banco do Brasil e a regulamentação das escriturações contábeis, exigindo formação específica, foram marcos que refletiram a necessidade de maior profissionalização na área contábil, impulsionada pelo ciclo do ouro, que demandava conhecimentos aprofundados em custos e tributos.

Durante o governo de D. Pedro I (1821-1831), a continuidade desse ciclo e o surgimento da dívida externa evidenciaram a importância de práticas contábeis robustas, culminando na obrigatoriedade do uso do método de partidas dobradas a partir de 1830.

Já no período de D. Pedro II (1831-1889), observou-se um avanço significativo na contabilidade, com a primeira obra contábil escrita por um brasileiro e a promulgação do Código Comercial, que estabeleceu normas fundamentais, como a obrigatoriedade do Balanço e do Livro Diário. Esses eventos não apenas moldaram a prática contábil na época, mas também lançaram as bases para a contabilidade moderna no Brasil, refletindo um processo contínuo de adaptação e formalização diante das demandas econômicas e sociais do país.

2.3 O Ensino Contábil

De acordo com Watanabe (1996), através de uma proposta do governador do Estado de Grão Pará e Maranhão, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, em 1754 surge no Brasil a

formação profissional do contador. Em 12 de dezembro de 1756, foi aprovado o decreto que determinou a criação da Aula de Comércio, supervisionada pela Junta de Comércio de Lisboa.

Em 1850 foi instituído o Código Comercial, onde tornou-se obrigatória a escrituração contábil e a elaboração anual do balanço geral. Em 1856, a Aula de Comércio foi substituída pela criação do Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Em 1869, foi criada a associação de Guarda-Livros, e em 20 de abril de 1902 surge a Escola Prática de Comércio (Schmidt, 1996).

A Escola de Comércio Álvares Penteado teve em 9 de janeiro de 1905 por meio do Decreto Federal 1.339 a emissão de seus diplomas oficialmente reconhecida (Machado, 1982). O Decreto 20.158 de 30 de junho de 1931 determinava que para aqueles que completassem o ensino superior de administração e finanças fosse concedido o diploma de bacharel em ciências econômicas; o título de Guarda-Livros seria concedido aos que finalizassem o curso técnico de dois anos e o de Perito-contador para os que concluíssem o curso técnico de três anos de duração (Bacci, 2002).

O Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, instituiu o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais no Brasil. Conforme o Artigo 7º desse decreto, a Faculdade Nacional de Política e Economia, criada pela Lei nº 452, de 5 de julho de 1937, na Universidade do Brasil, foi renomeada para Faculdade Nacional de Ciências Econômicas. Essa instituição passou a funcionar como um centro nacional de ensino superior para esses cursos (Brasil, 1945).

Posteriormente, com a Lei nº 1.401, de 31 de julho de 1951, houve a separação entre os cursos de Ciências Contábeis e Ciências Atuariais, passando a existir como formações distintas. Os alunos que concluíam o curso de Ciências Contábeis recebiam o título de Bacharel em Ciências Contábeis. O primeiro curso de Ciências Contábeis do Brasil foi oferecido na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sendo uma referência na formação contábil do país.

Andrade (2003) destaca que em 1971 surgiu o Instituto de Auditores Independentes do Brasil, mas a profissão só foi regulamentada em 1972, após ser determinado pela Resolução 220 do Bacen, e das circulares 178 e 179 que determinava: (i) a obrigatoriedade de auditoria das demonstrações contábeis para as sociedades com ações negociadas na bolsa; (ii) regras para o registro dos auditores independentes junto ao Bacen; e (iii) normas Gerais de Auditoria e Princípios e Normas de Contabilidade.

No cenário atual, o ensino contábil no Brasil enfrenta o desafio de se adaptar às rápidas mudanças tecnológicas e às novas demandas do mercado global. A introdução de tecnologias digitais e a necessidade de conformidade com normas internacionais de contabilidade exigem

que os cursos de contabilidade atualizem constantemente seus currículos e métodos de ensino (Carvalho, 2024). Instituições de ensino superior têm incorporado temas como auditoria digital, análise de *big data* e normas internacionais em seus programas, com o objetivo de preparar os alunos para um ambiente profissional cada vez mais complexo e globalizado. A implementação de programas de educação continuada e de certificações profissionais também tem se tornado uma prática comum, garantindo que os profissionais contábeis se mantenham atualizados com as melhores práticas e tendências do setor (Pereira; Silva, 2020).

2.4 Conselho Federal de Contabilidade

O Decreto-Lei 9.295 de 27 de maio de 1946 é considerado um grande marco da contabilidade, pois foi ele que determinou a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e dos conselhos regionais de contabilidade (CRCs), que fiscalizam as atividades realizadas pelo profissional de contabilidade. Em 1981 o Conselho Federal de Contabilidade, estabeleceu as normas brasileiras de Contabilidade (NBC) (Hermes, 1986).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), criado em 2005, desempenha um papel fundamental na modernização da contabilidade no Brasil, visando unificar e normatizar as práticas contábeis em alinhamento com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS). Essa iniciativa surgiu da necessidade de promover maior transparência e comparabilidade das informações financeiras, fatores essenciais para atrair investimentos estrangeiros e integrar o Brasil à economia global (Silva; Sousa, 2022). Como uma entidade privada sem fins lucrativos, o CPC emitiu pronunciamentos técnicos que regulam a prática contábil no país, assegurando a conformidade das empresas com padrões internacionais (Carvalho, 2021).

Desde sua criação, o CPC tem contribuído para a melhoria da qualidade das informações financeiras, promovendo a harmonização das práticas contábeis e resultando em maior consistência e comparabilidade das demonstrações financeiras entre países (Almeida; Garcia, 2023). Para as empresas brasileiras que operam no cenário internacional, a adoção das normas internacionais reduz a complexidade e os custos associados à preparação de relatórios financeiros (Oliveira, 2022). O CPC facilitou a transição para um sistema contábil mais globalizado, adaptando as normas internacionais à realidade brasileira e, assim, assegurando que as informações financeiras fossem mais acessíveis e relevantes para investidores (Ferreira; Martins, 2023).

A atuação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) representa um avanço significativo para a contabilidade brasileira, pois promove a harmonização das normas

contábeis nacionais com os padrões internacionais, especialmente as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). Essa convergência contribui para a transparência, comparabilidade e qualidade das informações contábeis, facilitando a tomada de decisões por investidores, credores e demais usuários (Iudícibus *et al.*, 2010).

Essa padronização das normas contábeis é necessária para garantir a transparência e a segurança tanto para investidores no Brasil quanto para empresas internacionais que buscam expandir seus negócios no país. As IFRS foram desenvolvidas com o objetivo de harmonizar a contabilidade global, promovendo a confiança dos investidores através da comparação de informações financeiras entre diferentes jurisdições (Garcia; Alves, 2021). A adoção dessas normas resulta em maior clareza nas demonstrações financeiras, reduzindo assimetrias de informação e criando um ambiente de negócios mais estável e previsível (Silva, 2022).

A evolução tecnológica traz inovações que tem exercido um impacto significativo no campo da contabilidade, destacando-se a implementação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Instituído pela Lei nº 11.419/2006 e efetivamente implementado em 2007, o SPED modernizou a forma como as empresas realizam a escrituração fiscal e contábil, promovendo a integração e a padronização dos dados contábeis e fiscais (Morais; Oliveira, 2023). Essa tecnologia não apenas melhora a eficiência e a precisão das informações contábeis, mas também reduz a burocracia e minimiza erros, contribuindo para uma maior conformidade com as normas contábeis e fiscais (Pereira, 2024).

Além de otimizar os processos contábeis, o SPED facilita a adaptação dos sistemas de informação às exigências regulatórias, alinhando as práticas brasileiras às normas internacionais (Santos, 2024). Com a automação e digitalização proporcionadas pelo SPED, as empresas podem gerenciar suas informações financeiras de forma mais eficiente e precisa, reduzindo a necessidade de processos manuais e aumentando a agilidade na transmissão e análise de dados. Essa transformação tecnológica é fundamental para a modernização da contabilidade no Brasil, promovendo um ambiente mais transparente e confiável, essencial para atrair investimentos e integrar o país ao mercado global. Assim, o SPED representa não apenas um avanço técnico, mas também um passo significativo na convergência contábil e na construção de um sistema contábil mais robusto e eficiente (Pereira, 2024).

Além do SPED, outras inovações tecnológicas têm impactado a contabilidade de maneira significativa. A automação de processos contábeis e o uso de ferramentas de análise de dados são exemplos de como a tecnologia pode transformar a prática contábil. Softwares avançados permitem uma integração mais eficiente entre diferentes áreas da contabilidade,

facilitando a coleta e a análise de dados financeiros em tempo real (Almeida; Garcia, 2023). Estas tecnologias não só melhoram a precisão dos relatórios financeiros, mas também aumentam a capacidade das empresas de reagir rapidamente às mudanças no ambiente de negócios, oferecendo uma vantagem competitiva significativa.

A integração contínua de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e blockchain, promete ainda mais mudanças no campo da contabilidade. Essas tecnologias têm o potencial de revolucionar a forma como as transações são registradas e verificadas, promovendo uma maior segurança e transparência (Oliveira, 2022). À medida que a contabilidade evolui com o avanço tecnológico, as empresas e profissionais contábeis devem adaptar suas práticas e sistemas para aproveitar os benefícios dessas inovações, garantindo assim uma maior eficiência e conformidade com os padrões contábeis internacionais.

2.5 Século XXI

Todos os acontecimentos do passado foram fundamentais para que a prática da contabilidade fosse como é hoje, a história de sua evolução e desenvolvimento se adequa as necessidades da população de cada época, mas refletem no futuro de forma significativa.

O desenvolvimento da contabilidade no Brasil é um reflexo da evolução econômica e social do país ao longo das últimas décadas. Historicamente, a contabilidade brasileira passou por diversas fases de transformação, desde a adoção de práticas contábeis rudimentares até a implementação de normas mais sofisticadas e alinhadas com padrões internacionais. (Carvalho, 2021).

Atualmente, a contabilidade encara o novo desafio de se adequar ao mundo globalizado, o avanço tecnológico e a globalização da internet permitiram a criação de novos sistemas e formas de trabalho para o contador. Essas novas possibilidades, além de otimizar o tempo de trabalho dos profissionais também contribuem gerando informações de forma mais ágil e fidedigna (Bugarim; Oliveira, 2014).

A contabilidade do mundo atual procura a harmonização de procedimentos, de padrões que atendam a globalização, e que pela pulverização dos investimentos a nível mundial nas bolsas de valores, vêm tentando uma uniformização dos informes contábeis com objetivos claros de se adotar maior transparência e evidenciação dos critérios aplicados (Bacci, 2002).

A evolução da contabilidade no Brasil também foi influenciada pela crescente complexidade das operações empresariais e pela necessidade de maior conformidade regulatória. A tecnologia desempenhou um papel significativo na modernização da

contabilidade, permitindo uma maior precisão e agilidade no processamento dos dados financeiros, e alinhando o Brasil com as melhores práticas globais (Morais; Oliveira, 2023).

Além disso, o avanço contínuo da sociedade e a globalização do mercado têm elevado o nível de complexidade na execução da profissão contábil. O Brasil, com suas grandes empresas em processo de expansão tanto no território nacional quanto internacional, demanda que os profissionais de contabilidade estejam em constante atualização e capacitação para enfrentar novos desafios (Pereira, 2023). A integração global das economias exige que os contadores compreendam e apliquem as normas contábeis internacionais de maneira eficaz, para atender às exigências do mercado e assegurar a conformidade regulatória (Souza; Lima, 2024).

Além das mudanças tecnológicas e regulamentares, a contabilidade no Brasil tem se beneficiado da crescente profissionalização do setor. A formação acadêmica e a capacitação contínua dos profissionais contábeis têm sido fundamentais para garantir que eles estejam aptos a lidar com as demandas complexas do ambiente de negócios atual. A Associação Brasileira de Contadores Públicos e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) têm promovido uma série de iniciativas para fortalecer a prática contábil e assegurar a conformidade com as normas internacionais (Almeida; Garcia, 2023). Esse esforço contínuo tem contribuído para a construção de um ambiente contábil mais robusto e confiável, essencial para o crescimento econômico sustentável do Brasil.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada nesta pesquisa é a revisão de literatura, que se caracteriza por uma abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfica. Este método é amplamente reconhecido como fundamental para a construção de conhecimento teórico e para a compreensão aprofundada de um fenômeno específico, conforme destacado por autores como Gil (2019) e Cervo e Bervian (2002). A revisão de literatura permite uma análise crítica e sistemática de estudos anteriores, fornecendo uma base sólida para a compreensão da evolução da contabilidade no Brasil.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, focando na interpretação e análise dos fenômenos relacionados à história da contabilidade, buscando entender o contexto e as implicações dos eventos sociais, políticos e econômicos que influenciaram o desenvolvimento

dessa área no Brasil. Minayo (2017) enfatiza que a abordagem qualitativa é ideal para explorar e compreender as complexidades e nuances de temas históricos e contextuais.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, pois visa detalhar e explicar a evolução da contabilidade no Brasil. A natureza descritiva permite uma análise abrangente das mudanças e progressos na prática contábil ao longo do tempo, oferecendo uma visão detalhada do desenvolvimento e das transformações ocorridas. Marconi e Lakatos (2017) ressaltam que a pesquisa descritiva é eficaz para mapear e compreender fenômenos históricos e suas evoluções.

O procedimento técnico utilizado é a pesquisa bibliográfica, que consiste na coleta e análise de livros, artigos, e outros textos relevantes sobre o tema. Esta técnica é fundamental para obter uma visão geral e profunda sobre um assunto. Andrade (2020) aponta que a pesquisa bibliográfica é essencial para a construção do conhecimento acadêmico, permitindo a exploração de diversas fontes e a formação de uma base teórica robusta.

Em relação aos critérios de seleção dos artigos utilizados na elaboração deste trabalho, foram priorizados artigos publicados entre 2014 e 2024, que abordam a evolução da contabilidade no Brasil, contextualizando sua trajetória desde o período colonial até os dias atuais e estudos que tratam da adaptação das práticas contábeis às mudanças econômicas, sociais e tecnológicas foram considerados essenciais para embasar as análises. Dessa forma, apenas artigos que contribuíram diretamente para responder às perguntas de pesquisa e aos objetivos específicos do presente trabalho foram incluídos, selecionando como referência principal artigos que abordam normas contábeis, regulamentações, impactos tecnológicos e a profissionalização da contabilidade no Brasil. O Quadro 2 apresenta os artigos utilizados no trabalho.

Quadro 2 - Principais Artigos Utilizados na Pesquisa

Autor	Título do Artigo	Publicação	Ano	Breve Resumo
Santos (2016)	A Grande Caminhada: O homem, a contabilidade e o computador - da pré-história a história contemporânea	Revista Mineira de Contabilidade	2016	Apresenta uma análise sobre o desenvolvimento da contabilidade e seu papel na evolução da sociedade humana. A partir dos primeiros registros de trocas comerciais e organização de bens na pré-história, o autor traça a trajetória da contabilidade, acompanhando seu crescimento e adaptação ao longo do tempo.
Marques e Pires (2016)	Elementos estruturais da teoria das funções sistemáticas e sua contribuição ao desenvolvimento social	Revista Mineira de Contabilidade	2016	Explora os impactos das transformações políticas e econômicas na contabilidade, destacando a regulamentação e a globalização da profissão.
Paula et al (2022)	Panorama sobre a história e evolução da contabilidade no Brasil	LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas,	2022	Apresenta o processo de evolução da contabilidade no Brasil e aborda o contexto histórico da contabilidade no mundo
Heissler, Vendruscolo e Sallaberry (2018)	A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil	Revista de Administração e Contabilidade	2018	Discute a adoção das IFRS e sua influência na harmonização contábil e na transparência das demonstrações financeiras.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Foram selecionadas publicações de reconhecida relevância acadêmica, seja por estarem em periódicos especializados ou por serem frequentemente citadas em pesquisas contábeis, e, embora artigos históricos tenham sido incluídos para contextualização, foram privilegiados estudos mais recentes que discutem as normativas contemporâneas.

Os artigos destacados acima foram relevantes para embasar a análise do presente trabalho, fornecendo suporte teórico para discutir a evolução da contabilidade no Brasil, desde sua origem até a adoção das normas internacionais de contabilidade, passando pelo impacto da tecnologia e a crescente profissionalização do setor contábil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A contabilidade emergiu como uma ciência fundamental para o controle patrimonial, refletindo as necessidades de registro e monitoramento dos ativos e passivos de entidades e governanças. Sua evolução ao longo dos séculos seguiu de perto os avanços econômicos e tecnológicos das sociedades, adaptando-se às mudanças nas estruturas econômicas e nas exigências regulatórias. Este processo de desenvolvimento ilustra a capacidade da contabilidade

de se ajustar e inovar em resposta às dinâmicas e exigências de cada época, consolidando seu papel na administração e transparência financeira (Silva, 2023).

Santos (2016) começa sua análise com os primeiros indícios de práticas contábeis que remontam à pré-história. Nessas primeiras sociedades, a contabilidade era simples e não escrita, sendo usada para registrar trocas comerciais, contabilizar bens e organizar a produção e a distribuição de recursos. O autor observa que, embora os sistemas de contabilidade primitivos não tivessem a complexidade dos métodos atuais, eles já desempenhavam um papel significativo na organização social e no controle da produção e do comércio.

Santos (2016) destaca como à medida que as sociedades se tornaram mais complexas, a contabilidade evoluiu de formas rudimentares para métodos mais estruturados, refletindo as transformações econômicas e sociais de cada época. O papel das inovações tecnológicas, especialmente o advento do computador, é ressaltado como um ponto de virada para a contabilidade moderna. A computação trouxe mudanças significativas na forma como os dados contábeis são processados, armazenados e analisados, tornando as operações mais rápidas e precisas.

Para Santos (2016) a evolução da profissão contábil se deu com o surgimento das primeiras organizações de contadores e a formalização de padrões e regulamentos contábeis, quando a contabilidade passou a ser vista não apenas como uma ferramenta de controle, mas também como um instrumento para a tomada de decisões econômicas e para garantir a transparência nas transações comerciais.

Santos (2016) também enfatiza a importância contínua da contabilidade na organização e estruturação das sociedades, não apenas em termos econômicos, mas também como um instrumento essencial para o funcionamento das instituições e negócios no mundo moderno. A reflexão proposta por Santos (2016) é uma visão abrangente da história da contabilidade, considerando desde seus primórdios até as tecnologias mais recentes, que transformaram profundamente sua prática e impacto no cenário contemporâneo.

Além disso, Santos (2016) explora como a introdução do computador e das tecnologias de informação revolucionaram a forma de registrar, processar e armazenar dados contábeis, discutindo como a automação e os softwares de contabilidade permitiram que as empresas adotassem práticas mais eficazes e menos suscetíveis a erros humanos, tornando a contabilidade mais confiável e acessível e as transações financeiras mais ágeis e conectadas.

Em sua conclusão, Santos (2016) propõe uma visão integradora da contabilidade como um reflexo das mudanças sociais, econômicas e tecnológicas que ocorreram ao longo da história. Ele argumenta que a contabilidade, além de ser uma ferramenta fundamental para a

administração das finanças, desempenha um papel significativo na construção e no funcionamento das sociedades humanas, moldando-se e adaptando-se conforme as necessidades de cada época.

Marques e Pires (2016) abordam a evolução histórica da contabilidade destacando seu desenvolvimento ao longo do tempo, com ênfase nas transformações sociais, econômicas e tecnológicas que moldaram a prática contábil. Começando pelos períodos mais antigos, ele aponta como as primeiras formas de contabilidade surgiram na pré-história, quando os seres humanos começaram a registrar trocas comerciais e organizar recursos. Esses registros rudimentares, como as inscrições em tábua de argila nas civilizações mesopotâmicas e egípcias, são considerados os primeiros indícios de práticas contábeis, focadas principalmente no controle de tributos e no gerenciamento de bens.

O texto também aborda a transição para a Idade Moderna, quando a contabilidade começou a ser aplicada de maneira mais sofisticada, com o surgimento de novas ferramentas e técnicas que permitiram maior precisão nos registros financeiros (Marques; Pires, 2016). Os autores destacam como a Revolução Industrial exigiu uma evolução da contabilidade, com o aumento da produção e a expansão das transações comerciais, gerando a necessidade de sistemas contábeis mais complexos e eficientes para gerenciar as finanças das empresas em crescimento (Marques; Pires, 2016).

Os autores também discutem como as tecnologias digitais, como os computadores e os softwares contábeis modernos, revolucionaram a contabilidade, tornando-a mais rápida, precisa e acessível (Marques; Pires, 2016). Segundo eles, o impacto das novas tecnologias permitiu que as informações contábeis fossem processadas de forma mais eficiente e integrada, facilitando a tomada de decisões e aumentando a transparência (Marques; Pires, 2016). Em resumo, a evolução histórica da contabilidade é apresentada como um reflexo das mudanças nas necessidades sociais e econômicas, desde os primeiros registros rudimentares até a complexa contabilidade moderna, fortemente influenciada pelas inovações tecnológicas.

Marques e Pires (2016) se concentram nos elementos estruturais da Teoria das Funções Sistemáticas, uma base teórica relevante para a corrente Neopatrimonialista no campo da contabilidade, que tem contribuído significativamente para o desenvolvimento social. A teoria, proposta no contexto da contabilidade como uma ciência social, busca compreender as relações lógicas e os sistemas de funções que influenciam as práticas contábeis e suas implicações sociais.

O texto reflete sobre como a corrente Neopatrimonialista, uma linha de pensamento contábil que surgiu no Brasil, sendo especialmente associada ao Prof. Antônio Lopes de Sá, que

busca adaptar conceitos de contabilidade ao contexto de administração pública e da gestão de bens patrimoniais especialmente desenvolvida no Brasil, oferece uma nova perspectiva para a contabilidade, considerando não apenas a gestão dos bens e recursos financeiros, mas também o impacto social dessas práticas. A teoria das funções sistemáticas, com sua visão integrada e holística, oferece uma maneira de entender e melhorar o papel da contabilidade no contexto social e econômico.

A corrente abordada pelos autores Marques e Pires (2016), defende que a contabilidade deve ser aplicada de forma a gerar benefícios diretos para a sociedade, promovendo o bem-estar social e garantindo que os recursos públicos sejam utilizados de maneira eficiente e justa. Nesse sentido, a contabilidade deixa de ser apenas uma função técnica e passa a ser vista como um instrumento fundamental para a promoção da justiça social e para a implementação de políticas públicas que atendam às necessidades da população. Isso torna a contabilidade uma ferramenta de gestão mais integrada e alinhada com os objetivos de desenvolvimento social e econômico do país.

O texto de Paula *et al.* (2022) aborda de forma detalhada a trajetória da contabilidade desde suas origens na antiguidade até sua consolidação no Brasil, destacando sua importância tanto no cenário social quanto econômico. A pesquisa oferece uma visão abrangente do desenvolvimento dessa área, com ênfase na sua evolução histórica, desde os primeiros registros nas civilizações da Suméria, Egito e Mesopotâmia, até o marco fundamental da contabilidade moderna, estabelecido por Frei Luca Pacioli na Itália, em 1494, com a criação do método das partidas dobradas. Esse método, que estabelece a correspondência entre créditos e débitos, é reconhecido como a base da contabilidade tal como a conhecemos hoje.

No contexto brasileiro, o estudo (Paula *et al.*, 2021) detalha o início da contabilidade durante o período de colonização, com a chegada dos portugueses e a implementação de um sistema de controle para o comércio e as atividades econômicas da época. Um marco importante no desenvolvimento contábil no Brasil foi a promulgação do Código Comercial de 1850, que passou a exigir a escrituração contábil e a elaboração de balanços anuais pelas empresas comerciais. O texto também destaca a evolução do ensino contábil no país, com a criação de instituições como a Escola Prática de Comércio e a Escola de Comércio Álvares Penteado, em 1902, e o reconhecimento da contabilidade como uma profissão universitária a partir de 1945, embora ainda sem regulamentação formal (Paula *et al.*, 2021).

A pesquisa enfatiza como a história da contabilidade no Brasil pode ser dividida em diferentes períodos, incluindo a colonização, a criação de legislações e cursos técnicos, e os avanços rumo à regulamentação profissional (Paula *et al.*, 2021). Ela também menciona

momentos críticos, como a crise na Bolsa de Valores e as mudanças que ocorreram a partir do Plano Real, que trouxeram novas dinâmicas para o setor contábil e para a economia como um todo (Paula *et al.*, 2021).

Além disso, o estudo de Paula *et al.* (2022) sublinha a importância da contabilidade para o desenvolvimento das organizações e da sociedade, particularmente no que diz respeito à sua contribuição para questões tributárias, legais e de gestão organizacional. A pesquisa também aborda o papel fundamental da auditoria e da controladoria no cenário contábil, especialmente após a introdução de tecnologias que aprimoraram os sistemas contábeis e gerenciais. A constante evolução dessa área, em resposta às necessidades empresariais e sociais, é destacada como um fator importante, ressaltando a importância de os profissionais se manterem atualizados para lidar com as demandas em constante mudança.

Em resumo, os autores (Paula *et al.*, 2021) apresentam a contabilidade como um campo dinâmico e essencial para o desenvolvimento econômico e social, não apenas no Brasil, mas também globalmente. Ao discutir sua evolução histórica, o estudo evidencia a relevância da contabilidade para a organização e gestão pública e privada, bem como sua adaptação às transformações econômicas e tecnológicas ao longo do tempo.

Heissler, Vendruscolo e Sallaberry (2018) analisaram as mudanças significativas nas práticas contábeis no Brasil ao longo de sua história, destacando as influências legais, sociais e econômicas que moldaram a profissão. A pesquisa se estrutura como uma linha do tempo histórica, proporcionando uma compreensão cronológica do desenvolvimento da contabilidade no país, desde o período colonial até a modernidade.

A evolução contábil no Brasil, conforme os autores, teve suas primeiras bases durante o Brasil Colônia, quando a contabilidade era essencial para a gestão patrimonial e a cobrança de tributos, especialmente no contexto do tráfico de escravos e da exploração do ouro e do açúcar (Heissler; Vendruscolo; Sallaberry, 2018). As práticas contábeis iniciais estavam intimamente ligadas aos interesses do Reino de Portugal, com controles rudimentares sobre as atividades econômicas e comerciais, que começaram a ser organizados com o tempo (Heissler; Vendruscolo; Sallaberry, 2018).

Os autores evidenciam em sua obra marcos legais importantes, como o Código Comercial de 1850, a Lei 1.083 de 1860, a evolução das escolas de ensino de contabilidade, o surgimento de leis contábeis mais detalhadas, com destaque para a regulamentação do imposto de renda e outras disposições sobre tributos, a criação de cursos de contabilidade na era Vargas e a regulamentação da profissão consolidando da contabilidade como uma disciplina formalizada no país (Heissler; Vendruscolo; Sallaberry, 2018). Foi também nesse período que

o ensino superior em contabilidade foi estabelecido, e a regulamentação profissional ganhou impulso, com a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Os autores (Heissler; Vendruscolo; Sallaberry, 2018) enfatizam a importância das mudanças tecnológicas no campo da contabilidade, com destaque para a digitalização das informações contábeis e a implementação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que modernizou a forma de escrituração e aumentou a transparência e a eficiência nos processos contábeis. A pesquisa (Heissler; Vendruscolo; Sallaberry, 2018) conclui que a evolução da contabilidade no Brasil está profundamente ligada às mudanças econômicas, sociais e políticas que ocorreram ao longo da história do país, e sugere que estudos futuros se concentrem mais nas fases anteriores à instituição da Lei 6.404/1976, devido à falta de material específico sobre o período.

O texto de Heissler, Vendruscolo e Sallaberry (2018) oferece uma visão abrangente e detalhada do desenvolvimento da contabilidade no Brasil, destacando os principais marcos históricos e as transformações que permitiram a consolidação da contabilidade como uma ciência aplicada de forma estruturada no país.

A análise da evolução da contabilidade no Brasil revela um processo contínuo de adaptação às transformações políticas, econômicas e tecnológicas. A globalização e a convergência às normas internacionais de contabilidade foram marcos que impulsionaram mudanças significativas na profissão contábil, exigindo maior qualificação dos profissionais e maior transparência nas demonstrações financeiras (Silva; Pereira, 2021). Além disso, a regulamentação da profissão e a criação de órgãos fiscalizadores contribuem para que a sociedade possa ver na contabilidade uma ciência relevante para a governança corporativa e para o desenvolvimento econômico do país (Pereira, 2023).

Outro fator de impulso para a evolução da contabilidade foi a incorporação da tecnologia na rotina dos profissionais contábeis. A digitalização dos processos, a automação da escrituração fiscal e o uso de softwares especializados trouxeram ganhos em eficiência e precisão, reduzindo a ocorrência de erros e fraudes (Oliveira, 2022).

Por fim, o crescimento da profissão e a modernização das práticas contábeis mostram que a contabilidade desempenha um papel estratégico nas organizações e no desenvolvimento do país. Para os profissionais da área, esse cenário reforça a importância da capacitação contínua e da adaptação às inovações, garantindo que a contabilidade siga acompanhando as exigências do mercado globalizado e contribuindo para a sustentabilidade das empresas e da economia nacional (Souza; Lima, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a evolução da contabilidade no Brasil, desde suas origens históricas até os dias atuais, com o intuito de compreender como as práticas contábeis se adaptaram às mudanças econômicas e sociais e como esses sistemas foram refinados ao longo do tempo, trazendo um entendimento mais profundo das origens, evolução e influências da contabilidade ao longo do tempo.

A principal contribuição deste estudo reside na sistematização e contextualização histórica dos marcos regulatórios, avanços tecnológicos e mudanças socioeconômicas que influenciaram a profissão contábil brasileira. Ao destacar como a regulamentação, a padronização normativa e a digitalização transformaram a contabilidade em uma ferramenta essencial para a governança, o trabalho oferece uma base sólida para reflexões sobre os rumos da prática contábil no cenário contemporâneo.

Desde suas primeiras manifestações no período colonial até o presente momento, a contabilidade passou por mudanças estruturais que ampliaram sua relevância para a gestão pública e privada. A sistematização das práticas contábeis, aliada ao fortalecimento das instituições reguladoras, consolidou a profissão e conferiu maior credibilidade às demonstrações financeiras, tornando a informação contábil um elemento essencial para a tomada de decisões estratégicas no ambiente corporativo.

A regulamentação da profissão contábil no Brasil, marcada pela criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pela normatização das práticas contábeis, estabeleceu diretrizes que garantem maior transparência e uniformidade na elaboração e divulgação de informações financeiras. Esse avanço contribuiu para a padronização das demonstrações contábeis e permitiu que empresas e investidores tivessem acesso a dados mais confiáveis, promovendo um ambiente econômico mais seguro e previsível. A implementação das IFRS reforçou esse cenário ao harmonizar os padrões contábeis brasileiros com os adotados internacionalmente, aumentando a competitividade das empresas nacionais no mercado global.

A adoção das IFRS e a modernização dos processos contábeis por meio de tecnologias como o SPED, softwares de gestão e inteligência artificial, não apenas elevaram a qualidade da informação contábil, mas também exigiram uma reconfiguração da atuação profissional. Nesse sentido, uma contribuição relevante da pesquisa está na identificação dos principais desafios

atuais da profissão: a necessidade de capacitação contínua, o domínio de competências digitais e a compreensão das constantes mudanças regulatórias.

A incorporação de novas tecnologias também desempenhou um papel relevante para a modernização da contabilidade. Ferramentas como softwares de gestão integrada e a Inteligência Artificial possibilitaram maior eficiência na execução das atividades contábeis, reduzindo a incidência de erros e aprimorando a qualidade das análises financeiras. A digitalização de documentos e processos simplificou a conformidade tributária e otimizou a comunicação entre empresas e órgãos fiscalizadores, garantindo maior precisão na escrituração contábil. No entanto, a rápida evolução tecnológica impõe desafios, como a necessidade de capacitação contínua dos profissionais da área e a adaptação das empresas às exigências dos novos sistemas.

A pesquisa também evidenciou que, apesar dos avanços, a profissão contábil continua enfrentando desafios relacionados à adequação às normativas internacionais e à crescente complexidade das operações financeiras. A exigência de maior especialização dos profissionais reflete a necessidade de adaptação constante às mudanças legislativas e tecnológicas. Nesse contexto, a educação continuada se torna um fator determinante para a manutenção da qualidade dos serviços prestados, assegurando que os contadores estejam preparados para atuar em um ambiente dinâmico e altamente regulado.

Outro aspecto relevante identificado no estudo foi a importância da contabilidade como ferramenta de controle e governança, tanto no setor privado quanto no setor público. A transparência das informações financeiras, proporcionada por uma contabilidade bem estruturada, contribui para a redução de fraudes e a melhoria da gestão dos recursos financeiros. No setor empresarial, a contabilidade assume um papel estratégico na estruturação de planejamentos tributários e na avaliação da viabilidade econômica de projetos, enquanto no setor público, auxilia na prestação de contas e na formulação de políticas econômicas mais eficazes.

Diante desse panorama, considera-se que a contabilidade no Brasil passou por um processo de evolução significativo, impulsionado por fatores como a regulamentação profissional, a padronização das normas contábeis e a incorporação de novas tecnologias. Esse avanço não apenas modernizou a prática contábil, mas também fortaleceu a confiabilidade das informações financeiras e ampliou a atuação dos profissionais da área. No entanto, os desafios ainda persistem, principalmente no que diz respeito à atualização constante dos profissionais e à necessidade de adaptação às inovações tecnológicas e regulatórias.

Por fim, este estudo contribuiu para a compreensão da trajetória da contabilidade no Brasil, ressaltando sua importância para a gestão empresarial e para a estabilidade econômica do país. Pesquisas futuras podem analisar uma quantidade maior de artigos, ampliando o alcance e a profundidade da revisão aprofundando a análise dos impactos das novas tecnologias no setor contábil, bem como investigar os desafios da implementação de normas internacionais em empresas de pequeno e médio porte. A inclusão de um maior número de estudos, especialmente de diferentes perspectivas teóricas e períodos históricos pode ampliar as análises e permitir outras comparações. Dessa forma, será possível ampliar o conhecimento sobre a evolução da contabilidade e sua influência no desenvolvimento econômico e social.

Com base nos resultados obtidos, recomenda-se que pesquisas futuras se aprofundem em três eixos principais: (1) os impactos da transformação digital na prática contábil, especialmente no uso de inteligência artificial, blockchain e automação de processos; (2) a evolução da educação contábil, com foco em como as instituições de ensino estão preparando os profissionais para esse novo contexto tecnológico e regulatório; e (3) os desafios da aplicação das normatizações internacionais em pequenas e médias empresas, que frequentemente enfrentam limitações técnicas e estruturais para adaptação às IFRS. Também seria relevante ampliar o escopo das análises, incorporando diferentes recortes regionais, históricos e teóricos, a fim de enriquecer a compreensão sobre a diversidade e complexidade do campo contábil brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. C.; GARCIA, T. R. **Harmonização Contábil e Convergência com as IFRS: Avanços e Desafios**. São Paulo: Editora Contábil, 2023.

ANDRADE, M. **Metodologia da Pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2020.

ANDRADE, G. A.. Profissão Contábil no Brasil: primórdios, perspectivas e tendências. **Revista de contabilidade do CRCSP**, São Paulo, n. 23, p. 20-32, fev. 2003.

BACCI, J.. **Estudo Exploratório sobre o Desenvolvimento Contábil Brasileiro - uma Contribuição ao Registro de sua Evolução Histórica**. 2002. 175p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

BRASIL, **Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945** disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del7988.htm

BUGARIM, M. C. C.; OLIVEIRA, O. V.. A Evolução da Contabilidade no Brasil: Legislações, Órgãos de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão. In: XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT, 2014, Resende – RJ. **Anais**

CARVALHO, L. M. **O Papel do CPC na Modernização da Contabilidade Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2021.

CARVALHO, L. M. **História e Evolução da Contabilidade no Brasil: Da Colônia ao Império**. São Paulo: Editora Universitária, 2023.

CARVALHO, L. M. **A Contabilidade ao Longo da História: Influências e Transformações**. São Paulo: Editora Universitária, 2024.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC**. Disponível em: <<http://cfc.org.br/tecnica/grupos-de-trabalho/cpc/>>. Acesso em 20 de outubro de 2023.

COSTA, J. C.; LIMA, M. de F.. **A evolução da Contabilidade no Brasil: aspectos históricos e normativos**. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

COSTA, J. C. de O.; CUNHA, J. C. de A.. A contabilidade no Brasil: história e perspectivas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 15, n. 3, p. 8-22, 2020.

FERREIRA, J. A.; MARTINS, E. B. **Convergência Contábil e Normas Internacionais: Impactos e Benefícios**. Curitiba: Editora Universitária, 2023.

GARCIA, F. P.; ALVES, M. R. **Normas Internacionais de Relato Financeiro: Impactos e Desafios no Mercado Brasileiro**. São Paulo: Editora Universitária, 2021.

GARCIA, F. P.; ALVES, M. R. **Contabilidade e Economia no Brasil Império: Transformações e Legados**. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2021.

GARCIA, F. P.; ALVES, M. R. **Fundamentos Históricos da Contabilidade: Do Passado ao Presente**. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2019.

GOMES, A. R.; GOMES, F. C. **Contabilidade: história e evolução**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

HEISSLER, I. P.; VENDRUSCOLO, M. I.; SALLABERRY, J. D.. A Evolução da Contabilidade ao Longo da História do Brasil. **Revista de Administração e Contabilidade**, v. 17, p. 4-25, 2018.

HERMES, G.. **O Bacharel em Ciências Contábeis**. Brasília: Senado Federal. Centro Gráfico, 1986.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELCKE, E.; SANTOS, A. dos. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, M. de F.. **A evolução da Contabilidade no Brasil: do período colonial à modernização econômica**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

MACHADO, N.. **O ensino de contabilidade nos cursos de ciências contábeis na**

cidade de São Paulo. 1982. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração de Empresas Ed São Paulo Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 1982.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2017.

MARQUES, V. A.; PIRES, M. A. A. Elementos estruturais da teoria das funções sistemáticas e sua contribuição ao desenvolvimento social. **Revista Mineira de Contabilidade**, [S. l.], v. 1, n. 13, p. 24–33, 2016. Disponível em: <https://crcmg.emnuvens.com.br/rmc/article/view/478>. Acesso em: 24 mar. 2025.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** São Paulo: Hucitec, 2017.

MORAIS, V. S.; OLIVEIRA, C. M. **Tecnologia e Contabilidade: O Impacto do SPED.** Belo Horizonte: Editora Econômica, 2023.

OLIVEIRA, F. R. Transparência e Comparabilidade: **O Papel das Normas Internacionais na Contabilidade Brasileira.** Porto Alegre: Editora Financeira, 2022.

OLIVEIRA, S.; SILVA, A. P. A regulamentação da profissão contábil no Brasil e a integração às normas internacionais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

PAULA, F. F. S.; MOURA, G. R. de; MATOS, M. S. de; SOUZA, R. M. de; SANTOS, J. A. M. Panorama sobre a história e evolução da contabilidade no Brasil. **LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.famig.edu.br/index.php/libertas/article/view/207>. Acesso em: 21 mar. 2025.

PEREIRA, A.; MEDEIROS, L.. **Contabilidade no Brasil: desafios e transformações.** São Paulo: Atlas, 2015.

PEREIRA, J. R. A.; SILVA, A. M. S.. O impacto da convergência das normas contábeis internacionais no Brasil: uma análise histórica e atual. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 32, n. 2, p. 102-117, 2020

PEREIRA, J. F. **Globalização e Contabilidade: A Necessidade de Capacitação Contínua.** Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2023.

PEREIRA, J. F. Evolução Tecnológica e Contabilidade: Desafios e Oportunidades. São Paulo: Editora Tecnologia e Gestão, 2024.

REIS, A. de J.; SILVA, S. L. da. A História da Contabilidade no Brasil.
Seminário Estudantil de Produção Acadêmica; v. 11, n. 1 (2007)
Disponível em <<https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/299>> Acesso em 22 de outubro de 2023

SÁ, A. L. História geral da contabilidade no Brasil. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SANTOS, A. L. A Convergência Contábil e o Mercado Internacional. Recife: Editora Acadêmica, 2024

SANTOS, R.. História da contabilidade no Brasil: da colonização à atualidade. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

SANTOS, M. da S..A Grande Caminhada: O homem, a contabilidade e o computador - da pré-história à história contemporânea. **Revista Mineira de Contabilidade**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 26–29, 2016. Disponível em: <https://crcmg.emnuvens.com.br/rmc/article/view/543>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SCHMIDT, P. Uma Contribuição ao Estudo da História do Pensamento Contábil. 1996. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996

SILVA, L. C. Transparência e Segurança nas Demonstrações Financeiras: O Papel das IFRS. Curitiba: Editora Econômica, 2022.

SILVA, A. C. A Contabilidade no Brasil Colonial: Práticas e Influências. Belo Horizonte: Editora Econômica, 2022.

SILVA, A. C.; SOUSA, L. J. A Criação do CPC e sua Influência na Contabilidade Brasileira. Brasília: Editora Federal, 2022.

SILVA, A. C. História e Desenvolvimento da Contabilidade: Uma Perspectiva Global. Belo Horizonte: Editora Econômica, 2023.

SILVA, M. S.; ASSIS, F. A. de. A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL. **Periódico Científico Negócios em Projeção** | v.6, n.2, 2015. Disponível em <<https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/view/579>> Acesso em 21 de outubro de 2023

SILVA, A. M.S.; PEREIRA, J. R. A.. Governança corporativa e qualidade das informações contábeis. **Brazilian Journal of Public Administration**, v. 55, n. 1, p. 1-20, 2021.

SOUZA, R. A.; LIMA, T. B. **A Adaptação das Empresas Brasileiras às Normas Contábeis Internacionais**. Belo Horizonte: Editora Contábil, 2024.

WATANABE, I.. História da contabilidade: a profissão contábil no Brasil. **Revista de Contabilidade do CRCSP**, São Paulo, n.1, p.4-20, dez. 1996.